

Funções e Figuras de Linguagem

1. (UFMG - adaptada) “Meu pai e o proprietário sumiram-se, foram cuidar de negócios, numa daquelas conversas cheias de gritos. Minha mãe e eu ficamos cercados de saias.”

Considerando essa passagem, de *Infância*, de Graciliano Ramos, que figura de estilo ocorre no último período? Reescreva-o em linguagem denotativa.

2. (ITA) Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

A engenharia brasileira está agindo rápido para combater a crise de energia.

- a) Metáfora.
- b) Metonímia.
- c) Eufemismo.
- d) Hipérbole.
- e) Pleonasma.

3. (ITA) Leia o texto seguinte:

“A aposentada A. S., 68, tomou na semana passada uma decisão macabra em relação ao seu futuro. Ela pegou o dinheiro de sua aposentadoria (um salário-mínimo) e comprou um caixão. A. mora com a irmã, M. F., 70, que também é aposentada. Elas não têm parentes. A. diz que está investindo no futuro. Sua irmã a apóia. A. também comprou a mortalha — roupa que quer usar quando morrer. O caixão fica guardado na sala da casa.”

Aposentada compra caixão para o futuro. Folha de S. Paulo, 22/8/1992, adaptado.

- a) Localize um trecho que revela ironia.
- b) Explique como se dá esse efeito de ironia.

Para responder às questões seguintes, leia os textos a seguir.

“Psicografia”, de Ana Cristina Cesar.

Também eu saio à revelia
e procuro uma síntese nas demoras
cato obsessões com fria têmpera e digo
do coração: não soube e digo
da palavra: não digo (não posso ainda acreditar
na vida) e demito o verso como quem acena
e vivo como quem despede a raiva de ter visto

“Autopsicografia”, de Fernando Pessoa.

O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só as que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

Vocabulário:

comboio: trem de ferro.

calhas de roda: trilhos sobre os quais corre o trem de ferro.

Compare os poemas de Fernando Pessoa e de Ana Cristina Cesar e responda:

4. (UFSCar) Por que se pode dizer que em ambos os poemas está presente a função metalinguística?

5. (UFSCar) Explique a ambiguidade presente no poema de Fernando Pessoa, revelada pelo título e pelo adjetivo fingidor, em contraste com o poema de Ana Cristina Cesar.

Gabarito

1. A figura empregada pelo autor foi a metonímia. Minha mãe e eu ficamos cercados de mulheres.
2. Letra B. A figura de linguagem predominante é a metonímia já que “engenharia brasileira” está sendo usada no lugar de “engenheiros brasileiros”.
3. a) “diz que está investindo no futuro.”
b) O efeito irônico se dá pelo fato de que A. considera um investimento comprar um caixão. Considera-se como investimento aquilo que é positivo e, com o salário-mínimo que o Brasil paga a seus aposentados, não há nada de positivo no futuro de um aposentado, apenas a ausência de futuro, ou seja, a morte.
4. Ambos tratam da questão da criação literária.
5. No título do poema de Fernando Pessoa, o prefixo “auto” significa “por si mesmo, de si mesmo”. O adjetivo “fingidor” mostra como o poeta “finge” ao falar de si mesmo. Já no poema de Ana Cristina Cesar, é possível perceber como a autora trata de seus próprios (e verdadeiros?) sentimentos.